



RESUMO 24

DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DO CÂNCER DE MAMA NA GESTAÇÃO

Camila Ferreira Alves de Andrade¹

Adeânio Almeida Lima²

Ana Livia dos Santos³

Eixo Temático: Práticas de Cuidado

Introdução: O câncer lidera as causas de morte no mundo e é um dos principais problemas de saúde pública no Brasil. Segundo tipo mais comum entre as mulheres, o câncer de mama responde por cerca de 28% dos casos novos anualmente. O câncer de mama associado a gestação é definido como aquele diagnosticado no período gravídico, lactação e até um ano após o parto. É a neoplasia maligna mais prevalente durante o período da gravidez até o puerpério, sua ocorrência é de 0.2% a 3.8%, perdendo apenas para o câncer de colo do útero. Trata-se de uma situação desafiadora, necessitando de um manejo clínico delicado que gera dificuldades e angústias para a gestante, familiares e profissionais de saúde envolvidos em função do dilema para se adequar uma melhor terapêutica para o binômio em questão. Procurou responder a seguinte questão norteadora: Quais as principais dificuldades encontradas para o diagnóstico e o tratamento do câncer de mama na gestação? **Objetivos:** Analisar o diagnóstico e o tratamento do câncer de mama em gestantes e identificar as dificuldades no diagnóstico de gestantes com câncer de mama. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura, de abordagem qualitativa, realizada por meio de levantamento de dados a partir de artigos científicos obtidos nas seguintes base de dados: BVS, Google Acadêmico, Bireme e Lilacs, utilizando os seguintes descritores: câncer de mama na gestação, neoplasia na gestação, câncer de mama gestacional, gestação e câncer. Foram identificados 10 artigos cujos anos de publicação variaram de 2006 a 2016. **Resultados e discussões:** O diagnóstico costuma ser dificultado e tardio devido às alterações fisiológicas que acontecem nas mamas no período da gestação, que podem mascarar os sinais e sintomas, interferindo diretamente nas sobrevidas dessas mulheres. De acordo com diretrizes para a detecção precoce do câncer de mama, a mamografia de rotina é recomendada para mulheres de 50 a 69 anos a cada dois anos, como estratégia para a redução da mortalidade desse grupo. E realizar educação em saúde, para que as mulheres possam reconhecer sinais e sintomas do câncer de mama e buscarem o serviço de saúde o quanto antes. Vale ressaltar que o objetivo do tratamento da mulher grávida com câncer de mama é o mesmo da não grávida, que é combater a doença local e evitar as possíveis metástases. Porém, a forma de tratamento deve ser cuidadosamente avaliada em função dos efeitos que este pode causar ao feto.

¹ Bacharel em Enfermagem (UNIRB/FARAL), Pós-graduanda em Enfermagem Oncológica (ATUALIZA), email: myla.deandrade@gmail.com, Telefone: (75) 9 9972-7330.

² Bacharel em Enfermagem (UEFS), especialista em Economia e Avaliação de Tecnologias em Saúde pela (FECS/HAOC/MS). Mestre em Saúde Coletiva (ISC/UFBA). Docente da Faculdade Regional de Alagoinhas – FARAL/UNIRB. Membro do grupo de pesquisa GENES/UNIRB.

³ Bacharel em Enfermagem (UNIRB/FARAL)



Considerações finais: A realização deste estudo constatou a escassez de dados científicos acerca do câncer de mama gestacional, o que justifica a relevância desse tema. Destaca-se também a importância da realização do autoexame das mamas, de modo a que as mulheres sejam encorajadas a conhecer suas mamas, antes do período gravídico, para que posteriormente possam detectar possíveis anormalidades.

Descritores: Gestação; Câncer de mama; Diagnóstico.